

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

Imprensas alternativa, clandestina e no exílio (e outros meios de divulgação) durante a ditadura militar (1964-1985)

Disciplina: Ensino de História: Teoria e Prática
Docente: Prof.^a Dr.^a Antonia Terra Calazans Fernandes
Nome/Nº USP: Rodrigo dos Santos Souza – 7619934
Período: Noturno

Introdução

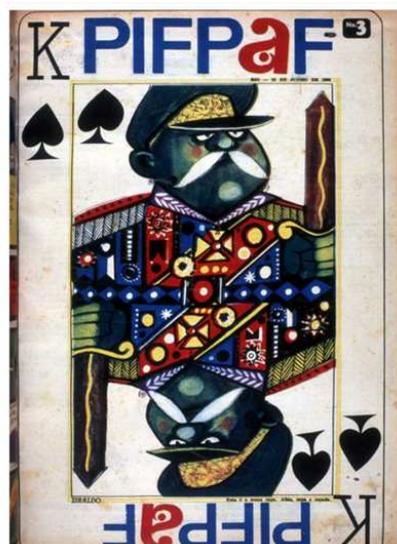
Esta sequência didática tem por finalidade propor alguns planos de aula para professores de diferentes séries, nos níveis do(s) Ensino(s) Fundamental e Médio, a respeito das publicações das imprensas alternativa, clandestina e no exílio – e de outros meios de divulgação (cartazes, panfletos, fanzines etc.) – durante o período da ditadura militar (1964-1985). A sequência também tem o objetivo de relacionar as questões levantadas nesses documentos históricos aos dias atuais. Para tanto, serão apresentadas algumas capas das referidas publicações, assim como outras sugestões de modalidades de apresentação (tais como vídeos, slides, leitura em sala e atividades extraclasse) para que o professor tenha diferentes opções sobre como conduzir uma aula acerca do assunto de sua escolha e dentro das suas possibilidades, levando em consideração a duração de uma aula de 50 minutos. Serão sugeridas atividades para uma aula, mais de uma aula e extraclasse.

Plano de aula 1

- Para todos os alunos a partir da 5ª série.

Atividade 1: Exibir diversos cartazes, panfletos, jornais e revistas alternativas que circularam durante o período da ditadura militar (1964-1985).

Atenção, professor: abaixo estão alguns exemplos e sugestões, mas o próprio docente pode selecionar o conteúdo do que queira trabalhar com a classe.



Observações: o professor tem diversas alternativas para realizar essa exibição. É possível acessar capas de publicações, panfletos e cartazes do período da ditadura nos sites: <<http://resistirepreciso.org.br/>> e <<http://vladimirherzog.org/>>

Alguns desses conteúdos foram publicados nos livros *As Capas desta História*, *Os Cartazes desta História* e *Protagonistas desta História*, de autoria de José Luiz Del Roio, José Mauricio de Oliveira, Ricardo Carvalho (coordenador), Vladimir Sacchetta (orgs.). O site do projeto *Resistir é Preciso* conta com um suplemento (do livro *Os Cartazes desta História*) de apoio ao professor, com sugestões de atividades e temas de aula, na seguinte página: <http://www.resistirepreciso.org.br/pageFlip/apoio_aos_educadores/index.html>

O Instituto Vladimir Herzog também oferece um modo de doação de livros para as instituições de ensino que se interessem em utilizá-los como materiais didáticos. As doações são feitas apenas para as instituições, não para os professores, garantindo que o material permaneça no acervo da escola. Para a realização dessa doação, a escola deve enviar um plano de utilização do material e, após o deferimento do instituto, iniciam-se os trâmites de doação. O professor também pode adquirir os exemplares em algumas livrarias ou no próprio instituto ou, se preferir, solicitar os arquivos digitalizados em alta resolução. Há ainda o projeto *Vlado Educação*, que desde 2013 trabalha com o tema dos direitos humanos nas escolas. Caso o professor tenha interesse em se aprofundar nesse assunto antes de planejar a sua aula, basta agendar uma visita para conhecer o projeto. Mais informações através do email e telefone do instituto: contato@vladimirherzog.org / (11) 2894-6650.

A modalidade de exibição acima sugerida pode ser feita principalmente através da exibição de slides ou da versão impressa dos periódicos e cartazes. Entretanto, há a possibilidade muito mais enriquecedora de trabalhar com fac-símiles desses materiais. O acervo dos documentos originais, na íntegra, está em poder do CEDEM (Centro de Documentação e Memória) da UNESP. A maior parte do material está digitalizada, apesar de não estar disponível em um banco digital acessível pela internet. Para ter acesso a esse conteúdo, o professor pode agendar uma visita ao CEDEM. Mais informações em: <<http://www.cedem.unesp.br/#!/fale-conosco/>>

A proposta da atividade 1 é permitir a visualização, e se possível o contato, por parte dos alunos com o referido material. Seria interessante fazer com que os fac-símiles circulem pela sala para ampla avaliação dos estudantes. Em seguida fazer perguntas do tipo: o que vocês estão vendo? Já tinham visto esse material ou parte dele antes? O que vocês entenderam de cada um deles? Quais deles chamaram a sua atenção e por quê? De que ano são os exemplares que vocês estão visualizando? O que eles dizem nos textos e por que vocês acham que eles estão dizendo isso? O que eles têm em comum? E de diferente? Existe alguma coisa neles que lembrem os nossos próprios dias?

Através dessas perguntas, o professor tentará despertar o interesse da classe. Ao avaliar as opiniões e dúvidas levantadas pelos próprios alunos, o professor terá uma noção de como pode conduzir a aula. Após abrirem a discussão, ou chegarem a um consenso, o professor poderá perguntar o que eles sabem sobre imprensa alternativa e/ou meios não comerciais de divulgação (de ideias, de reivindicações, de eventos etc.). Para que servem esses veículos de comunicação? Qual era o seu propósito na época em que foram publicados? Qual é o propósito nos dias de hoje? Que tipos de ideias eles estão discutindo? Como e por que estão discutindo?

Atividade 2: Fazer as seguintes perguntas: Como poderíamos dividir esse material, levando em conta os diferentes títulos dos periódicos e os assuntos que eles abordam? Que divisões temáticas vocês, alunos, propõem?

A partir da triagem proposta pelos alunos, e orientada pelo professor, dividi-los em grupos que tenham interesse em abordar cada uma das questões por eles mesmos levantadas. Por exemplo: direitos indígenas; racismo, questões raciais e história dos afrodescendentes; feminismo e direitos das mulheres; questões de gênero e sexualidade; pobreza; questões trabalhistas (greves, sindicatos etc.); violação de direitos humanos; resistência armada;

censura; entre outros. Em seguida consultar os alunos sobre o que eles conhecem sobre os referidos temas em relação aos nossos dias e quais exemplos atuais poderiam apontar.

O objetivo dessa aula introdutória é abrir o assunto da imprensa alternativa do período militar, e afins, e os diferentes conteúdos que circularam naqueles anos, relacionando-os à atualidade. A partir dos resultados obtidos nessa aula inicial, o professor poderá planejar as próximas aulas conforme achar adequado.

Plano de aula 2

Observações: esse plano será proposto para uma eventual aula seguinte à do primeiro plano. Ele será dividido em duas partes. Uma para o Ensino Fundamental (da 5ª à 8ª série) e outra para o Ensino Médio.

Atividade 1: Para todos os alunos (dos Ensinos Fundamental e Médio). Exibir o 3º episódio do documentário *Resistir é Preciso*, cujo título é “Começa a ditadura militar. A resistência pela imprensa também” e que aborda o surgimento da imprensa alternativa no período imediatamente posterior ao golpe militar de 1964. O documentário foi dirigido por Ricardo Carvalho e produzido por Pablo Torrecillas e Rodrigo Castellar. O referido episódio está disponível nos seguintes links:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/resistir-e-preciso/episodio/a-resistencia-pela-imprensa-tambem>>

<<http://www.youtube.com/watch?v=84KsQFZ-tic>>

Atenção, professor: Este episódio tem pouco mais de 25 minutos de duração, o que tomará, aproximadamente, a metade da aula. Por isso, caso o professor disponha de uma única aula com a turma em um determinado dia, as outras atividades deverão ser curtas e objetivas.

Ao final da reprodução do vídeo, fazer perguntas parecidas às da primeira aula: O que acharam do vídeo? O que vocês entenderam? O que lhes chamou a atenção? Em relação à última aula que tivemos, esse vídeo foi mais esclarecedor? O que gostariam de discutir ou opinar a respeito? Perguntar se os alunos notaram alguma diferença nos periódicos a partir de dezembro de 1968 (quando foi decretado o AI-5), se notaram alguma particularidade no ano de 1975 (declarado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher) e nos anos próximos a 1979 (ano da Anistia). Fazer essas perguntas antes de comentar os assuntos para descobrir se os alunos já tinham percebido essas questões por conta própria.

Atividade 2: (para os alunos da 5ª à 8ª série). Baseado no material que viram na primeira aula e nas discussões subseqüentes, propor que os alunos retomem os grupos e elaborem cartazes que remetam àquelas mesmas questões no contexto dos dias atuais (direitos indígenas, racismo, feminismo, questões de gênero e sexualidade, pobreza, questões trabalhistas etc.). Caso não dê tempo de os grupos terminarem os cartazes ainda nessa aula, pedir que os levem e terminem em casa (podem fazer a reunião na casa de um dos colegas). Também solicitar que aproveitem esse tempo para discutirem a aula, pesquisarem mais sobre os assuntos que lhes interessaram e consultarem os livros didáticos. Na aula seguinte deverão apresentar os cartazes e, se possível, discutir algumas das ideias que tiveram. Depois, o professor e a classe poderão colar os cartazes em algum mural ou painel da sala ou do pátio da escola, se a direção e/ou a coordenação da escola permitirem.

Atividade 2: (para alunos do Ensino Médio). Depois da exibição do vídeo e após fazer as mesmas perguntas que foram propostas para os alunos do Ensino Fundamental, o professor deverá propor que os grupos montem seminários sobre os mesmos assuntos que foram discutidos anteriormente. Não precisa ser alguma coisa muito pretenciosa, basta que os grupos façam uma breve pesquisa sobre a história dos periódicos que escolheram, discutam algumas de suas principais ideias e tentem relacioná-las com as mesmas questões nos dias atuais. O professor pode sugerir que os grupos assistam, em casa, os outros episódios do documentário *Resistir é Preciso* para se aprofundarem nos assuntos de seu interesse. São dez episódios no total, com duração média de 25 minutos. Todos estão disponíveis no Youtube e no seguinte link:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/resistir-e-preciso/episodios>>

Abaixo seguem alguns exemplos de periódicos que trataram de tais questões e algumas sugestões de discussões:

- Direitos indígenas:



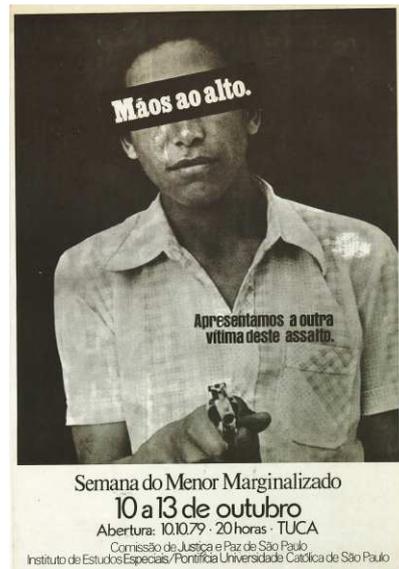
Algumas das questões indígenas do período militar permanecem atuais. Os alunos podem tentar fazer uma comparação daquela época com os nossos dias. Podem discutir o problema da demarcação de terras e da criação de reservas indígenas (e citar, como exemplo, os conflitos dos guarani-kaiowá com produtores rurais).

- Racismo, questões raciais e história dos afrodescendentes:



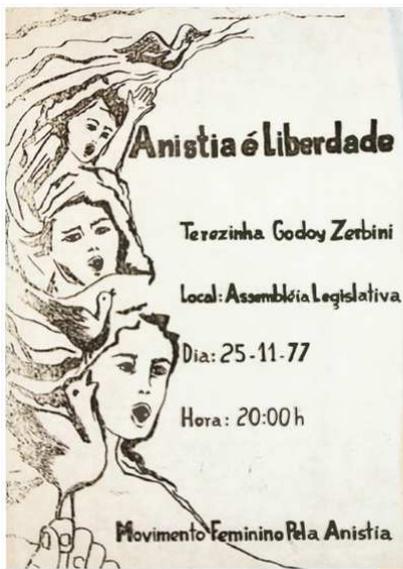
Aqui os alunos podem discutir a controversa questão do sistema de cotas para negros em instituições de ensino públicas e privadas. Também podem discutir a lei recém-aprovada pelo senado e sancionada pela presidente Dilma Roussef que institui cotas raciais nos concursos públicos federais (incluindo empresas estatais e mistas, autarquias e fundações). Outro assunto interessante é se existe ou não o racismo no Brasil. Pode ser citado o caso recente de um adolescente negro que foi torturado e amarrado nu a um poste por um grupo de justiceiros no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro (31.01.2014), após ser considerado um

menor infrator por supostos roubos cometidos no Aterro do Flamengo. Pode-se aproveitar essa última discussão para abordar a polêmica da redução da maioria penal. Abaixo, um exemplo de cartaz do período militar que aborda a questão do menor marginalizado:



- Feminismo e direitos das mulheres:





Podem ser discutidas as conquistas das mulheres nos últimos anos, como a *Lei Maria da Penha*, sancionada em 2006, que visa coibir a violência doméstica; o sistema de cotas vigente na Legislação Eleitoral, que obriga os partidos políticos a inscreverem, no mínimo, 30% de mulheres nas chapas proporcionais; o fato de Dilma Rousseff ser a primeira mulher a ocupar a Presidência da República; a descriminalização do aborto de fetos anencéfalos, aprovada em 2012 pelo Supremo Tribunal Federal etc.

- Questões de gênero e sexualidade:





Os alunos podem discutir com o professor alguns avanços recentes nos direitos de cidadania dos grupos LGBTTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Pode-se discutir o polêmico projeto de lei que tramitou no Congresso Nacional e que pretendia criminalizar a homofobia no Brasil (Projeto de Lei Complementar PLC 122/06); o direito, reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça em abril de 2010, de casais homossexuais adotarem filhos; o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo, por parte do STF, em maio de 2011; a obrigatoriedade, aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça em 14 de maio de 2013, dos cartórios de todo o país celebrarem o casamento entre homossexuais.

- Questões trabalhistas:



2 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA DE SEU PRESENTE E DE SEU FUTURO

Tribuna Operária

O povo não aperta essa mão!

Quando o Fimado teve seu seu governo em crise, nunca foi tão impopular como hoje. Para exigir outro regime e Constituinte soberana. Pág. 3

Seca: fome nas bancas

NAS BANCAS

Metálgicos SP não votaram mais Joaquim

1º DE MAIO UNIDO!

CONTRA O SALÁRIO DE FOME E CONTRA O DESEMPREGO!

PELA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, LIVRE E SOBERANA!

SALVE A 1ª CONFERÊNCIA DAS CLASSES TRABALHADORAS! (CONCLAT)

PRAÇA DA SE, 10 hs. UNIDADE SINDICAL

CRISE

1º DE MAIO-82 S. BERNARDO LGO. MATRIZ - 9HS

QUE PAGUEM OS PATRÕES

Nas greves por melhores condições de vida e de trabalho, 11 sindicalistas foram presos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul

LIBERDADE PARA OS SINDICALISTAS PRESOS

Isis Magalhães professora, diretora do Centro dos Trabalhadores do Estado de MG	Rogério Coelho bancista do Banco do Estado de MG
Júlio Ribeiro Pires professor da Universidade Federal de MG	Benevenuto R. dos Santos bancista do CPMG
Marília Cançado funcionária pública municipal	Adeli Sell professora pública
Antonio S. Guimarães funcionário da Caixa Econômica de MG	Paulo Müller Lopes professor público
Maria da SE funcionária da Prefeitura de S. Horizonte	Antonio Moreira Filho bancista do Banco de S. Horizonte
Matusalem funcionário da Prefeitura de S. Horizonte	

PELO DIREITO DE GREVE LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E PARTIDARIA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

Comitê Central da Campanha pela Liberdade dos Presos Políticos de Bancários

O JULGAMENTO SERÁ EM 16 DE ABRIL. OS TRABALHADORES EXIGEM:

NÃO CONDENÇÃO DE LULA E DOS SINDICALISTAS DO ABC

DIREITO DE GREVE! FIM DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL! ABAIXO A DITADURA!

FILME DEBATE: "GREVE" de João B. Andrade
13.04 - às 19:30hs
RUA CARDEA L. ARCOVERDE, 2100

COMITÊ CONTRA A CONDENÇÃO DOS SINDICALISTAS DO ABC

4º CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS
DE 25 A 30-MAIO DE 1985 BRASÍLIA - DF

2600 SINDICATOS - 22 FEDERAÇÕES - CONTAG

SINDICALISMO PROBLEMAS NACIONAIS QUESTÕES AGRARIAS

POLÍTICA AGRÍCOLA QUESTÕES TRABALHISTAS PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

SINDICALIZE-SE SÓ A UNIÃO FAZ A FORÇA

10.000 novos sócios

Campanha de Sindicalização 1979
Comitê dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Município de São João del-Rei

1ª CONCLAT
CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

21 a 23 de agosto de 81 PRAIA GRANDE SANTOS - SP

PELA ESTABILIDADE NO EMPREGO POR UM SALÁRIO MÍNIMO REAL UNIFICADO

PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL
PELA REFORMA AGRÁRIA
PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

2º ENCONTRO DA CLASSE TRABALHADORA DO DISTRITO FEDERAL DIA 3/ABRIL 1983 - 8H FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO SCS DIA 4/ABRIL 1983 - 8H CÍRCULO ESPERANÇO-PACATINHA PRONÓCIO - FRENTE INTERSINDICAL

PELA CONSTRUÇÃO DA

CUT

2º ENCLAT

Nosso salário está desmoralizado



Nossa categoria não!

COMPANHETECS! METALÚRGICO UNIDO... PAZ UMA CATEGORIA MARAVAL? símms

ASSEMBLEIA! DIA 7 DEZ. 19:30H AV. ANA COSTA, 55

É possível acabar com esta situação de miséria

lutando com o seu sindicato!

COMPANHÉRIOS NÃO PAISEM, NÃO DEIXEM QUE OUTROS PAISEM POR VOCE
AUMENTO NÃO CAI DO CÉU É PRECISO LUTAR POR ELE!
METALÚRGICO PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS
CAMPANHA SALARIAL/80

RUMO À GREVE GERAL

21 de Julho/83

ASSEMBLÉIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES PAULISTAS

Preparar a Greve Geral

ABAIXO O DECRETO 2012

CONTRA O DESEMPREGO

SÁBADO

25 DE JUNHO

10 HORAS

LOCAL: RUA TABATINGUERA, 192 — CENTRO

Centro Sindical dos Berríveis

COMISSÃO NACIONAL PRO-CUT — COMISSÃO PRO-CIVIL DE SÃO PAULO

O ABC ESTÁ EM GREVE PELA ESTABILIDADE

Sua família precisa dessa vitória, dê uma hora por ela.

AJUDE OS METALÚRGICOS EM GREVE

8ª SEMANA DO TRABALHADOR

RUMO À NOVA SOCIEDADE

23/04 - EXPERIÊNCIAS DE LIBERTAÇÃO NA AMÉRICA CENTRAL
D. Pedro Cincobalga

26/04 - EDUCAÇÃO: FORMAS MULHERES E HOMENS MOVIMENTO
Marece Arruda

27/04 - NEGROS: UMA LUTA DE RESISTÊNCIA
Pe. Antonio Aparecido da Silva

28/04 - CLASSE TRABALHADORA: PERSPECTIVAS PARA O SOCIALISMO
Aluisio Maranhão

29/04 - IGREJA E PROLETARIADO POLÍTICO
Frei Betto

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL DA MATRIZ DE S. BERNARDO HORÁRIO: 10:30 HORAS
PROMOÇÃO: PASTORAL OPERÁRIA DE S.S.C. E DIÁCONA

PRECISA-SE

PELA ESTABILIDADE NO EMPREGO

DIREITO AO TRABALHO

DIREITO A GREVE

POR COLETORES DE FÁBRICAS

O Sindicato só funciona com todo mundo

Homenagem dos trabalhadores têxteis reunidos em assembleia dia 23/11/1980

BANCIÁRIO!

PELO NÃO DESCONTO DOS 20%

CAMPANHA SALARIAL

PARTICIPE DO NOSSO

CONGRESSO

UMA SINDICALIZAÇÃO POR FLORESTAS DE JUREU ANS

UMA VEZ E 25 DE JULHO DE 1977 - 5 ANOS DA MARCHA

NAO DEIXE A INFLAÇÃO NO SEU SALÁRIO NA MÃO DO PATRÃO

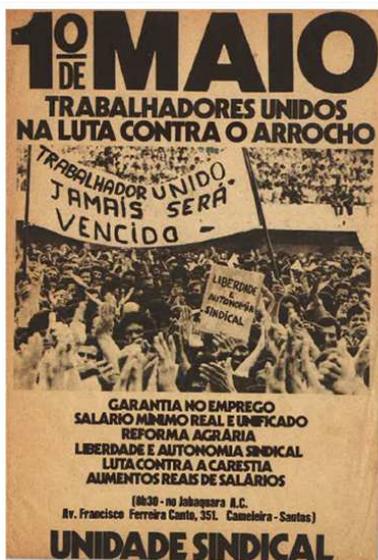
• POR UM ÍNDICE NACIONAL ÚNICO! • CONTRA O ARROCHO SALARIAL! • PELAS COMISSÕES DE BANCO! • POR UM SALÁRIO DE INGRESSO DECENTE! • PELO DIREITO DE GREVE!

SINDICATO SEM JORNAL É UM GRITO QUE NINGUÉM ESCUTA

Semana de Imprensa Sindical

Dia 15, terça 08:00 - Abertura Imprensa sindical no Instituto de Imprensa de São Paulo
 Dia 16, quarta 08:00 - Imprensa sindical no Instituto de Imprensa de São Paulo
 Dia 17, quinta 08:00 - Imprensa sindical no Instituto de Imprensa de São Paulo
 Dia 18, sexta 08:00 - Imprensa sindical no Instituto de Imprensa de São Paulo

Os alunos podem discutir a política de reajuste do salário mínimo acima da inflação (cuja fórmula pode ser suspensa em 2015) e as reivindicações de movimentos sindicais por mudanças na legislação trabalhista (tais como a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais, o fim do fator previdenciário e o fim do PL 4330, que trata da terceirização). Na contramão da última tendência, pode-se mencionar a progressiva dessindicalização e desregulamentação do mercado de trabalho, conforme defende parte da iniciativa privada.



Também é interessante falar sobre a recente onda de greves no país, como a dos policiais civis em 13 estados; a dos correios; a dos rodoviários no Rio de Janeiro e em São Paulo; a dos garis no Rio; a dos metroviários em São Paulo; a dos professores da rede pública municipal de ensino de São Paulo; dos docentes e servidores de institutos e universidades federais; dos professores, alunos e funcionários das três universidades estaduais de São Paulo (USP, UNESP e Unicamp) etc. Pode-se colocar em discussão o fato de algumas greves dos diferentes setores serem contrárias às decisões de seus respectivos sindicatos, o que sugere uma crise de representatividade no seio da própria classe trabalhadora.

- Eleições diretas e manifestações populares:



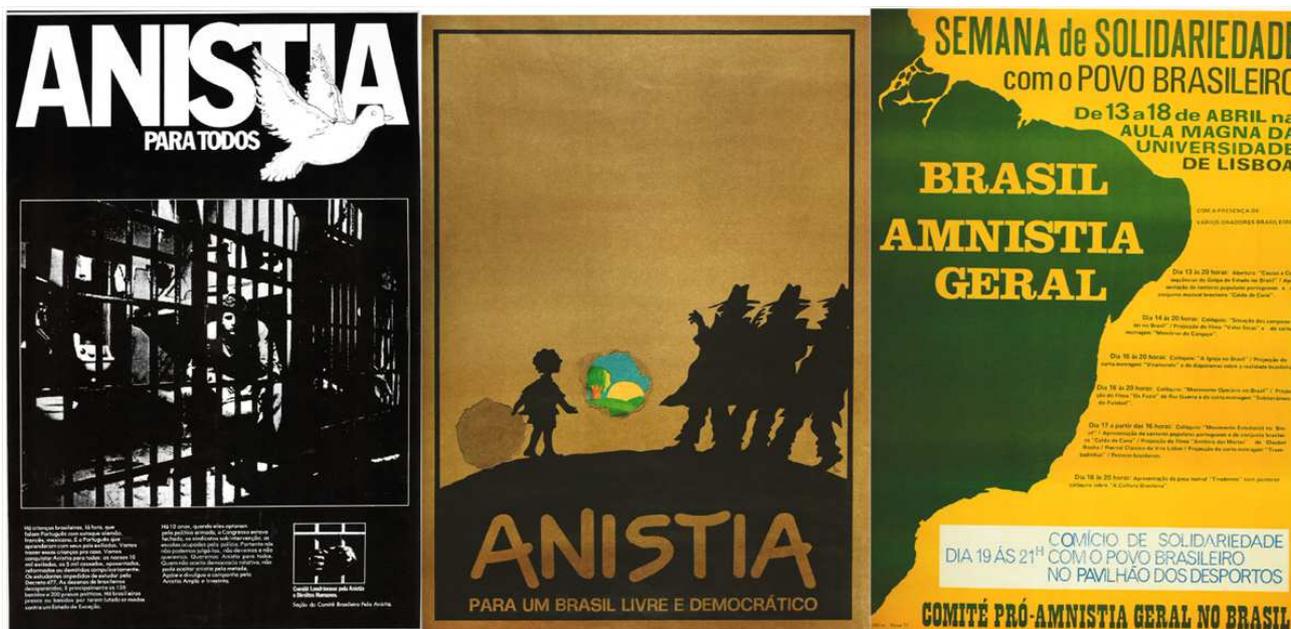
Os alunos podem discutir o movimento civil **Diretas Já**, que reivindicou o direito da sociedade de eleger o presidente da república no processo de redemocratização do Brasil, entre 1983 e 1984. Pode-se mencionar o fato de estarmos vivendo o período mais longo em um regime democrático (3 décadas seguidas) e seguirmos para a sétima eleição direta para presidente da república em 2014. Também é oportuno debater sobre as manifestações pelo **impeachment** do então presidente Fernando Collor de Mello em 1992 e os protestos ocorridos em junho de 2013 (conhecidos como **Manifestações dos 20 centavos**, **Manifestações de Junho** ou **Jornadas de junho**).

- Imprensa e censura:



É recomendável abordar a chamada **Lei de imprensa**, instituída sob a vigência da Constituição de 1967, e que vigorou até 30 de abril de 2009, quando foi revogada pelo Supremo Tribunal Federal. Ou seja, uma lei de imprensa instaurada no período da ditadura militar e que continuou vigente mesmo após a Constituição de 1988, em pleno Estado Democrático de Direito. Outra questão polêmica é a proposta de criação de uma agência reguladora de mídia, que visaria fiscalizar os setores de imprensa e restringir os monopólios dos meios de comunicação. Neste último caso, pode-se discutir se essa proposta de regularização poderia ensejar algum tipo de censura ou ameaça à liberdade de expressão.

- Anistia e redemocratização:



Ouçã a ditadura
o clamor unanime
do Pais.

**Pela Anistia
Ampla, Irrestrita,
Imediata.**

"Diario Carioca" 28-3-45

Comitê Central Organizador da Semana Nacional Pro-Anistia. De 8 a 15 de Abril.

ANISTIA

Vinicius de Moraes

Quis o nome certo e dia
Falar mais da liberdade
Nas palavras libertadas
Nas palavras libertadas

Anistia, anistia!

O Para que Anistia
Para Sãta de Oliveira
O Para que Anistia
Para Olyrio Magalhães!

Anistia, anistia!

Anistia, simples e honesta
Para os presos e exilados
Por que é que a Pátria
É feita de tantas anistias!

Anistia para todos!

Por isso que de nome
Liberdade de Moraes
Não libertamos, se não,
Não queremos anistia!

Anistia para Právio!

Comitê pro-anistia - Comissão de Defesa dos Trabalhadores Interiores!

**A LUTA PELA
DEMOCRACIA**

**LIBERDADES
DEMOCRÁTICAS**

**CONSTITUINTE
LIVRE E
SOBERANA**

**ANISTIA
AMPLA E
IRRESTRITA**

UNIDADE UNB 78

**ANISTIA AMPLA, GERAL
E IRRESTRITA**

Ouro-se alta e perfeita,
e não uma batibola
unida de quatro dedos
e andar cambalo.
Ouro que voa.
Com asas de imagino,
Sobre os desamontes e mesquinhezas
das pobres intérpretes
de tua grandeza humilde.

Colas Drummond de Andrade

COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA

ANISTIA!

RUTH ESCOBAR APRESENTA

REVISTA DO HENFOL

TEATRO CARLOS GOMES - Somente de 18 a 29 de Outubro

**LIBERDADE
PARA TODOS OS
PRESOS
POLÍTICOS**

**ANISTIA
AMPLA GERAL E IRRESTRITA**

**PELA
UNIDADE
SINDICAL**

**REVOGAÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL
PELO FIM DOS ORGÃOS REPRESSIVOS**

**PELA REINTEGRAÇÃO NO MOVIMENTO POPULAR DE TODOS
OS COMPANHEIROS PUNIDOS PELOS ATOS DE EXCEÇÃO**

Sindicato dos trabalhadores metalúrgicos de São Paulo

**LIBERDADE
PARA OS
PRESOS DE
ITAMARACÁ**

ANISTIA

**PELA
ANISTIA
AMPLA, GERAL
E IRRESTRITA**

COMITÊ PELA LIBERTAÇÃO
DOS PRESOS DE ITAMARACÁ

Comitê de Defesa dos Direitos
e Justiça Federal de Itamaracá
Rua Passagem, 1872 Casa 6
São Paulo

**Como é difícil
acordar
calado
se na calada
da noite
eu me danço**

**Que é lançar
um grito
desumano
que é uma
maneira de
ser escutado**

CHICO BUARQUE / GILBERTO GIL

**78
ANISTIA**

**NÃO
QUEREMOS
LIBERDADE
PELA
METADE**

Pela Libertação Imediata
Dos Presos Políticos

Pela Volta de Todos
os Exilados

Pelo Esclarecimento
Sobre os Mortos
e Desaparecidos

**ANISTIA
AMPLA, GERAL E IRRESTRITA**

**O TRABALHO DA
ANISTIA INTERNACIONAL**

A Anistia Internacional busca
a libertação dos presos
políticos e exilados em
toda a América Latina. Ela
trabalha para a libertação
dos presos políticos em
toda a América Latina.
Ela trabalha para a
libertação dos presos
políticos e exilados em
toda a América Latina.
Ela trabalha para a
libertação dos presos
políticos e exilados em
toda a América Latina.

ANISTIA INTERNACIONAL. Campanha pelos Direitos do Cidadão

**ANISTIA
INTERNACIONAL
UMA
CONSPIRAÇÃO
DE
ESPERANÇA**

ANISTIA INTERNACIONAL. Campanha pelos Direitos do Cidadão

**CONSTRUIR
A DEMOCRACIA**

**AGORA, MAIS
DO QUE NUNCA!**

**VOZ
da unidade**

Aproveitando a discussão sobre o feminismo, os alunos podem introduzir o tema da anistia mencionando o **Movimento Feminino pela Anistia**, liderado por Therezinha Zerbini. Pode-se falar da criação, em 1978, do **Comitê Brasileiro pela Anistia**, que congregou várias entidades da sociedade civil, com sede na Associação Brasileira de Imprensa. Após a menção à Lei nº 6.683, popularmente conhecida como **Lei da Anistia**, promulgada pelo presidente João Batista Figueiredo em 28 de agosto de 1979, pode-se abordar a tentativa de revisão dessa lei por algumas entidades de direitos humanos, familiares de perseguidos políticos e a OAB, que apoiam a tese de que a Lei da Anistia não inclui os crimes praticados por agentes da ditadura – tortura, desaparecimento, homicídios e outros. Para dar continuidade ao assunto, pode ser discutida a criação da **Comissão Nacional da Verdade**, cujo objetivo é investigar violações de direitos humanos consideradas graves, ocorridas entre 1946 e 1988 no Brasil e perpetradas por agentes do Estado.

Sugestões de atividades extraclasse

O professor pode convidar os pais ou responsáveis pelos alunos para verem os cartazes elaborados pelos estudantes da 5ª à 8ª série. Se for possível e houver espaço, o professor pode reunir pais e alunos para assistirem a alguma palestra a respeito da ditadura militar e da questão dos direitos humanos. Podem ser convidados, por exemplo, palestrantes do Instituto Vladimir Herzog; basta agendar uma visita. Outra possibilidade é que o professor leve os alunos para alguma exposição sobre a ditadura militar, como a exposição “Resistir é Preciso...”, idealizada pelo Instituto Vladimir Herzog. Mais informações em:
<<http://www.resistirepreciso.org.br/ccbb/index.php>>

Bibliografia

BRANDÃO, Marcelo. *Correios pedem suspensão de greve*. Brasília: Agência Brasil, 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-02/correios-pedem-suspensao-de-greve-de-seus-funcionarios> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

BRASIL, Cristina Índio do. *Metroviários do Rio aceitam proposta da empresa e encerram estado de greve*. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-06/metroviarios-do-rio-aceitam-proposta-da-empresa-e-encerram-estado-de-greve> Acesso em: 13 de junho de 2014.

Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o da Verdade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_da_Verdade) Acesso em: segunda semana de junho.

CARVALHO, Ricardo (coordenador); ROIO, José Luiz del; SACCHETTA, Vladimir; OLIVEIRA, José Maurício de (organizadores). *As capas desta história. A imprensa alternativa, clandestina e no exílio, no período 1964-1979 (do golpe à Anistia)*. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2011.

DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite. "Orientação Sexual: Hetero, Gay, Lésbica ou Bissexual?". In: DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite (org.). *Sexualidade: do prazer ao sofrer*. São Paulo: Roca, 2013. pp. 177-199.

Lei da Anistia (Brasil). Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anistia de 1979](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anistia_de_1979) Acesso em: segunda semana de junho.

Lei de Imprensa. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei de Imprensa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Imprensa) Acesso em: segunda semana de junho.

LUCCIOLA, Luísa. *Adolescente atacado por grupo de 'justiceiros' é preso a um poste por uma trava de bicicleta*. Rio de Janeiro: Jornal Extra, 2014. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/rio/adolescente-atacado-por-grupo-de-justiceiros-preso-um-poste-por-uma-trava-de-bicicleta-no-flamengo-11485258.html> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

MELLO, Daniel. *Apesar de demissões, metroviários decidem não fazer nova greve em São Paulo*. São Paulo: Agência Brasil, 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-06/apesar-de-demissoes-metroviarios-decidem-nao-fazer-nova-greve-em-sp> Acesso em: 13 de junho de 2014.

MENDES, Priscilla. *Comissão do Senado rejeita reduzir maioria penal em crime hediondo*. Brasília: G1, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/02/comissao-do-senado-rejeita-reduzir-maioridade-penal-em-crime-hediondo.html> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

PIMENTEL, Carolina; JINKINGS, Daniella. *Decisão do STF sobre feto anencéfalo não encerra polêmicas*. Brasília: Agência Brasil, 2012. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-04-12/decisao-do-stf-sobre-feto-anencefalo-nao-encerra-polemicas> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

PIMENTEL, Spensy. *O desafio da paz – Entenda por que o conflito envolvendo as terras guarani-kaiowá tornou-se uma das maiores tragédias do País na área de direitos humanos*. São Paulo: Carta Capital, 2012. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/o-desafio-da-paz> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *Dilma Sanciona Lei sobre cotas raciais no serviço público*. Brasília: Portal Brasil, 2014. Disponível em: ≤ <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/06/dilma-sanciona-projeto-sobre-cotas-raciais-no-servico-publico>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *Lei Maria da Penha completa sete anos de combate à violência contra a mulher*. Brasília: Portal Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/08/lei-maria-da-penha-completa-sete-anos-de-combate-a-violencia-contra-a-mulher>> Acesso em: 2º semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *Lideranças femininas lançam publicação na Câmara dos Deputados*. Brasília: Portal Brasil, 2014. Disponível em: ≤ <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/03/liderancas-femininas-lancam-publicacao-na-camara-dos-deputados>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *Mais de 80% dos partidos não cumpriram lei de cotas nas eleições de 2010*. Brasília: Portal Brasil, 2010. Disponível em: ≤ <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/10/mais-de-80-dos-partidos-nao-cumpriram-lei-de-cotas-nas-eleicoes-de-2010>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *Movimento Feminista*. Brasília: Portal Brasil, 2012. Disponível em: ≤ <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/02/feminismo-pela-igualdade-dos-direitos>> Acesso em: segunda semana de junho.

Portal Brasil. *STF continua o julgamento sobre cotas nas universidades*. Brasília: Portal Brasil, 2012. Disponível em: ≤ <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/stf-continua-o-julgamento-sobre-cotas-nas-universidades>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *UnB mantém, com alterações, sistema de cotas raciais*. Brasília: Portal Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/04/unb-mantem-com-alteracoes-sistema-de-cotas-raciais>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

Portal Brasil. *União defende cotas raciais em audiência pública no STF nesta quarta-feira*. Brasília: Portal Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2010/03/uniao-defende-cotas-raciais-em-audiencia-publica-no-stf-nesta-quarta-feira>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.

SACCHETTA, Vladimir; ROIO, José Luiz del; CARVALHO, Ricardo (organizadores). *Os cartazes desta história: memória gráfica da resistência à ditadura e da redemocratização (1964-1985)*. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog e Escrituras Editora, 2012.

SAMPAIO, Lucas. *Greve dos Correios acaba; serviço só deve ser normalizado em abril*. Campinas: Folha de São Paulo, 2014. Disponível em: ≤ <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/03/1427001-greve-dos-correios-acaba-servico-so-deve-ser-normalizado-em-abril.shtml>> Acesso em: segunda semana de junho.

SARRES, Carolina. *Greve de docentes e servidores de institutos e universidades federais é mantida*. Brasília: Agência Brasil, 2014. Disponível em: ≤ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-06/greve-de-docentes-e-funcionarios-de-institutos-e-universidades-federais>> Acesso em: 24 de junho de 2014.

THOMÉ, Clarissa; BOTTINIFILHO, Luciano. *Policiais civis fazem paralisação em pelo menos 13 Estados nesta quarta*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 2014. Disponível em: ≤ <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,policiais-civis-fazem-paralisacao-em-pelo-menos-13-estados-nesta-quarta,1169294>> Acesso em: segunda semana de junho de 2014.